

*Act. 1844*

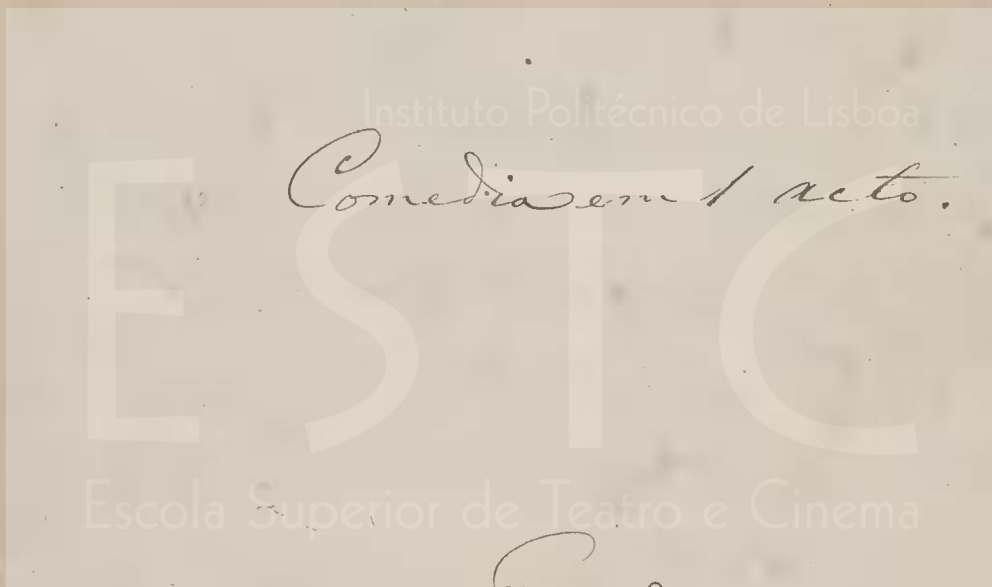
*Pode representar-se / Temp. do Gado  
no Theatro em 23 d'Agosto 1853,  
B. Mendes.*

*Algrin*  
(316)

*Nº 184*

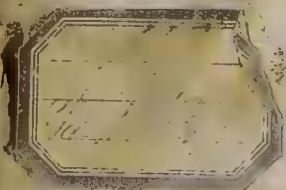
*V. 14*

*Meu amigo de Peniche.*



*Para se representar no Theatro do Gymnasio Dramatico.*

*~ Lisboa - 1853. ~*



Personagens.

Martins. *marido*

Peixoto. *Primo*

Carlos de Mendonça. *Rodriguez*

Sergamotta.

*Anã*

Manuel. . . *Inst. principal. criado de Martins.*

Carolina. *meia irmã*

Convidados d'ambos os sexos, e um Tabellião.

Escola Superior de Teatro e Cinema

A scena é em Lisboa, na actualidade.

Sala elegante: porta ao fundo, outra á direi-  
ta no 4.º plano, e outra á esquerda no 5.º plano.  
Mesa á esquerda com tinteiro, papel, &c.  
Cadeiras; dois canapés, um á esquerda, e o  
outro á direita da porta do fundo.

2 2 Cena 1.ª

Martins, no bastidor á direita, e Manuel no bastidor á E.

Martins. Ouves, Manuel?

Manuel. Sim, Senhor, assim que eu acabar....

Martins. A casaca cõr de pinhão.

Manuel. Entrando com a casaca no braço. Ella aqui.

Martins. Fóra. Não, antes a casaca azul. Manuel entra  
á esquerda, e apparece com a casaca azul. Ah! Manuel,  
decididamente prefiro a casaca preta!

Manuel. Sim, Senhor. Leva a casaca

Martins. Fóra. Olha, parece-me que antes quero....

Manuel. Impaciente. Já sei, Senhor! Descendo a scena. Que  
homem este para mudar de opiniões! Não  
sei se isto é devido a estar a filha p.<sup>a</sup> casar,  
mas o que sei é que desde hontem que estou  
nesta casa, e já me começara a cabeça a

a andar à roda! Tenho saudades de meu amo,  
o Sr. Carlos de Mendonça, que deixei há tres  
mêres... aquelle sim!

~ Cena 2.ª

Manuel, e Carlos.

Carlos=<sup>n</sup>Entrando pelo fundo. Deus queira que ainda chegue  
a tempo!

Manuel=Ai, Jesus! mas... é elle! o Sr. Carlos!

Carlos=<sup>n</sup>Alegre Manuel! o meu antigo, e fiel creado!  
<sup>perante a tua</sup> Diz-me cá... o Sr. Peixoto já veio?

Manuel=O Sr. Peixoto, não conheço! estou cá em casa  
desde hontem, e depois ainda é tão cedo!

Carlos=<sup>n</sup>Porrindo. Sou apressado confesso, mas em dia  
de casamento!

Manuel=O que! pois S. S. vai....

Carlos=Casar com a filha do Sr. Martins, vou.

Manuel=Hade perdoar o meu espanto, mas é que em  
quanto eu fui creado de S. S., meu amo nunca  
fallou em tal!

Carlos=Devo tudo a um amigo, a um protector. Esse  
Peixoto de quem te fallei: um homem a quem  
não guia o interesse, mas a philantropia, o  
amor pela humanidade!

Manuel=<sup>n</sup>De bocca aberta. Caspíte!

Carlos=Depois da morte de minha mãe, comecei,  
como tu sabes, a gastar a herança como quem

2

vai de caminho, e dentro d'um anno, <sup>Alegria</sup> ~~então~~ sei  
se <sup>em</sup> dois ou tres mêses, dos tres contos que rece-  
bera achava-me com 400 mil reis!...

Manuel - Está feito!

Carlos - De dividas.

Manuel - ~~Atterado~~ Ah!

Carlos - Da ~~da~~ pior de todas as crises, resolvo deixar  
Lisboa e ir destrahir-me para fóra da  
terra; fui para Peniche. Um dia, na praia,  
travei conhecimento com um sujeito  
um pouco ratasana, mas que tomou  
um interesse por mim admiravel  
mal soube quem eu era. É tal Peixoto.  
O meu amigo de Peniche tornou-se o meu  
primeiro e unico protector, e devo-lhe  
obsequios incriveis. Foi elle que me apre-  
sentou ao Sr. Martins, foi elle que lhe pediu  
p. mim a mão de sua filha, a quem  
eu nunca teria aspirado! tem sobre tudo  
uma presença d'espirito rara e unica,  
e é a elle a quem devo o estar pacato,  
e economico!

Manuel - ~~De boca aberta~~ Pacato e economico! Nin-  
guem esperava semelhante coisa!

Carlos - Pois sim, mas é que este Sr. Martins ape-  
sar da sua firmeza de caracter...

Manuel = Ainda de boca mais aberta Firmera de caracter!...  
está bom!

Carlos = Pois! é elle.

~ Pena 3.<sup>a</sup> 3  
Carlos, Manuel, e Martins.

Martins = Ainda de chambre, sem ver Carlos. O Manuel, estava  
capaz de querer antes o meu casaco verde  
bronze! e d'ahi não! olha lá, veio alguma  
carta para mim?

Manuel = Nenhuma. ~~já se~~ ~~fez~~

Martins = Apartes. Admira-me aquelle Bergamotta não res-  
ponder á recusa definitiva da mão de mi-  
nha filha!

Carlos = Avançando Mr. Martins!...

Martins = O meu rico Mr. Carlos... já por cá! é exces-  
sivamente pontual! É verdade que hoje  
assignase o contracto indubitavelmente!  
o Mr. bem sabe que eu em decidindo uma  
coisa, sou muito firme nas m.<sup>as</sup> opiniões! \*

Carlos = Espero que V. S.<sup>a</sup> não duvidará dos meus  
~~expos~~ desejos, e dos meus esforços....

Martins = Bem tenho que duvidar. Bastava o meu ami-  
go Peixoto fallar-me tão acaloradamente  
a seu respeito! é um homem que não tem  
interesse nenhum n'estas coisas, e que só  
proatoca assim pela amizade que lhe tem!

3  
é admirável! sem ser parente de S. D. ... *Chegou*

Carlos = É verdade! custa a perceber....

Martins = *aparte* Não ha nada tão claro.... apenas de  
não se parecerem muito.... elle é gordo,  
e este — é magro!

~ Cena 4.ª ~

Carlos, Manuel, e Martins.

Manuel = Está lá fora um sujeito, um rapaz, que  
procura o Senhor.

Carlos = *livramente* Um rapaz! *Inquieto* em simi-  
lhante occasião!...

Martins = Quem será?! Já Carlos sou despachal-o.... é  
apenas meio dia, ainda ha m.<sup>to</sup> tempo  
para a cerimonia... Carolina está no  
gabinete, pôde lá ir.

Carlos = Permite-me!...

Martins = Pois não...

Carlos = E posso estar certo....

Martins = Ora se pôde! se eu já resolvi, sou uma bar-  
ra de ferro! m. firme nas m.<sup>as</sup> opiniões!

Carlos = *aparte* Não sei por que, mas não adivinho  
coisa boa! *põe pela E.*

Martins = Manda entrar. *Chama S. D.*

~ Cena 5.ª ~

Martins, só, e depois Vergamotta.

Martins = Admira-me o Peixoto não estar por cá!

já percebi o motivo porque elle se interessa tanto  
por este Carlos de Mendonça: sua mãe era  
um pouco leviana.... e o Peixoto não havia  
de ser feio em rapar! — quanto mais penso  
mais me admira de José da Costa ainda  
me não ter respondido!

Serganota = Dentro „Sou ligeiro como o vento,  
„Mais leve que o pensamento  
„Que o pensamento a vagar!

Martins = Esta vör... fendo-o entrar pelo fundo O meu amigo!...

Serganota = Caro Senhor, venha esse abraço...

Martins = Chegou agora da terra?

Serganota = Não: tenho andado pelas provincias por causa  
de negocios d.º H.º...

Martins = Apartes Não! então ainda não sabe! vou-lhe  
adôçar a pilula... Atte Quanto estimo vê-lo!

Serganota = Iguamente: quando se assigna o contracto?

Martins = Eu já tinha escripto p.ª a provincia dando  
lhe parte....

Serganota = Ah! dando-me parte do dia!

Martins = Não, tanto assim, ás vêres ha circumstancias...  
nem sempre se é senhor de.... V.ª S.ª percebe?

Serganota = Percebo... que não percebo nada!

Martins = Ora! pois é muito simples... Em primeiro lugar  
a m.ª filha não o amava!

Serganota = Hein!?



Sergamota. Informe-se do Affaiate a quem elle nunca pa-  
gou; do Capateiro a quem elle não far tencão  
de pagar; do chapeleiro que nunca lhe pilhou  
cinco reis; da casa de pasto <sup>nunca</sup> que vio real;  
e do Marrare onde elle deve 170 chás!

Martins. Remando Cento e setenta chás! ~

Sergamota. Além d'isto, certas sujeitinhas com quem elle  
sempre tem vivido em grande intimidade...  
a Augusta, a Luíra, a Julia, a Carolina do na-  
zir grande, a Henriqueta do pé pequeno, a  
Gertrudes da cara comprida... e outras,  
e outras!

Martins. Se eu tivesse a mais pequena prova!...

Sergamota. Nesta mesma rua, N. 11, o judeo Isaac, que tem  
ainda em seu poder uma letra! ~

Martins. Uma letra!

Sergamota. E em quanto ás suas relações doutro genero, eu  
mesmo lhe hei de fornecer as provas!

Martins. Que de obsequios! se fôr tudo assim, dentro  
d'oitto dias m. filha é sua... e o dote  
tambem!

Sergamota. <sup>que</sup> É tão lindo... o dote! <sup>Atty</sup> Pague, e  
pode encomendar o jantar p. o dia das  
bôdas, que eu me encarrego de o não deixar arre-  
fecer! <sup>Atty</sup> ~

~ Fim da 6.ª

Martins, só; depois Carlos, e depois Manuel.

5

Martins = O caso não está feito! se me enganaram por  
semelhante maneira, tomara já saber! Manuel? Manuel? Manuel?

Carlos = Ap.te, entrando pelo E. Carolina está se prepa-  
rando! vou ser a final o mais feliz dos  
homens!

Martins = pa Manuel que apparece no fundo. Ah! vai n'um  
pulo aqui á esquina, M.<sup>o</sup> M...

Carlos = Ap.te Heim? C. 1 m 2. m<sup>o</sup> 3

Martins = Perguntará ao Sr. Jac se elle me pôde rece-  
ber, ou vir immediatamente a m.<sup>o</sup> casa.

Carlos = Ap.te Oh! meu Deus!

Martins = subindo a scena, e vendo Carlos. Oh! estava aqui!

Carlos = Perturbado. É verdade.... o cabelleiro acaba  
de chegar... Mesmo falando, far signaes a Manuel,  
que elle não percebe

Manuel = Ap.te Que quererá o Sr. Carlos?!

Martins = Soltando-se e vendo-o. Então tu ainda ahí estás?

Manuel = Vou a correr, Senhor... Ap.te Já percebo os sig-  
naes, é para ir muito depressa.

Martins = Soltando-se. Manuel?

Manuel = Já vou no ar, Senhor! pa pelo fundo

SCENA 2.<sup>a</sup>

Carlos, Martins, e depois Peixoto - figura m. exótica,  
e sempre alegre.

Carlos = Ap.te O Manuel não me entendeu, e se o  
mal dito está em casa!

Martins= O meu amigo parece que tem coisa que lhe dá cuidado!

Carlos= ~~Exorcizando-se para se rir~~ Eu!...

Peixoto= ~~Dentro~~ Eu me annuncio, deixem-se estar.

Carlos= ~~Ap<sup>te</sup>~~ E' o Peixoto!

Peixoto= ~~Entrando~~ <sup>3</sup> O' carissimo Sr. Martins, ainda de chambre! isso é coisa grande! e está com um ar de quem mette medo a creanças, não queira ser papão!

Martins= E' que talver o casamento do seu protegido....

Peixoto= Não se effectue?

Martins= Eu ainda agora reparei n'um certo movimento que o Sr. Jer, ao ouvir-me pronunciar o nome de Isaac.

Carlos= Mas, Sr. Martins....

Peixoto= ~~Ap<sup>te</sup>~~ <sup>2</sup> Julguei que tinhamos historia! ~~Ap<sup>te</sup>~~ Chego a proposito, porque me esqueceu ontem entregar-lhe....

Martins= ~~a Carlos~~ <sup>2</sup> Isaac, um judeo que empresta dinheiro aos rapazes, não conhece, hade reconhecer-lhe

Carlos= ~~Ap<sup>te</sup>~~ <sup>2</sup> Estou perdido! m. c. 2 p. 3

Peixoto= ~~a Carlos~~ <sup>2</sup> dando-lhe uma carteira. ~~Está dentro~~ <sup>Ap<sup>te</sup></sup> Então que negocios ha entre Vm.<sup>ie</sup> e o tal judeusinho Isaac?

Martins= Uma letra por satisfazer, uma bagatellinha!

Miguel 6

Peixoto = Ora! quem diabo não far d'essas e d'outras!  
toda a gente é susceptível de passar uma  
letra. ...

Martins = Não duvido, mas nem toda a gente é sus-  
ceptível de a pagar!

Peixoto =  ~~fingindo-se severo.~~  Então como é isto, rapar-  
inho.... confecas?

Carlos = Porque não! uma vez que essa letra está  
na m. carteira!

Martins = Na sua?

Peixoto = Carteira

Carlos =  ~~Que a tirou d'algibeiras.~~  Ella aqui! C1 m2 P3

Peixoto =  ~~Tomando-a das mãos de Martins, a quem Carlos a dá.~~

E satisfeita! olhe para as costas... não é  
para as minhas, é p. as costas do papel.  
"Isac." numa bonita letrinha d'aras de  
mosca!

Martins =  ~~Examinando-a.~~  Muito bem... perfeitamente!  
 ~~Apte.~~  E' verdade como Deus está no Céu!  ~~Tocam~~   
 ~~nas mãos uns dos outros, de repente dir.~~  Mas ainda  
temos mais ratadas!

Peixoto =  ~~Aparte.~~  Mão!

Carlos =  ~~Hum.~~  Peior!

Martins = E se eu tivesse provas, dir-lhe-hia unicamen-  
te: trema, desgraçado, minha filha nunca  
hade ser sua!

2.ª Cena

<sup>1</sup> Carlos, <sup>2</sup> Carolina, <sup>3</sup> Peixoto, e <sup>4</sup> Martins.

Carolina - Entrando. Que dir, papá?

Peixoto - Não dir nada, está conversando com os seus  
botoes.... Bravo! como está de chupeta! cas-  
pita! aposto que a estas horas está-lhe o  
coração fazendo tic tic, tac tac....

Carolina - Sorrindo. Para que heide negar! Talvez não  
seja bonito dizer que se tem amor ao fu-  
turo marido, mas uma vêr que o papá  
permittle....

Martins - Nada, agora ainda não permittle.

Carolina - Como?

Peixoto - Calle essa bocca, Sr. Martins! então <sup>me</sup> Ah.  
agora vai dar ouvidos a calumnias!

Martins - Quem sabe lá se serão calumnias!

Carolina - Não de ser, papá.

Peixoto - Provavelmente intrigas d'alguem rival!

Martins - D'um rival! é verdade que... <sup>11.º 12.º 13.º 14.º</sup> a Carolina. e aquelle  
rapar a quem eu te tinha promettido!

Carolina - O provinciano! que lesminha!

Martins - Isso mesmo, o Vergamota que me disse coisas  
a respeito do Carlos de Mendonça! Noutro tom.  
haviãam de ser intrigas!

Peixoto - Não tem que vêr!

Allegria 17

Martins= D'aqui a nada assignaremos o contracto...

Carlos= Ah!

Peixoto= Aparte Finalmente!

Martins= Eu sou invariavel nas m.<sup>as</sup> opiniões!

Peixoto= a Martins Agora nestas alturas já não ha perigo em conceder a estes dois pombinhos a sua primeira entrevista!

Martins= E' o que vou fazer... sem lhe pedir licença.

Abraca sua filha, e aperta a mão de Carlos.

Peixoto= Aparte Parece-me que d'esta vez....

Martins= Vou-me vestir... não vou... vou.

Peixoto= E quanto antes, meu querido amigo.

Martins sai pela d.

Carolina= a Peixoto Ah! Inr., a m.<sup>a</sup> gratidão....

Carlos= Mas em que mereço eu....

Peixoto= Label-o-ha mais tarde. Vou ter com o papá p.<sup>a</sup> que o catavento não se vive outra vez! fiquem m.<sup>to</sup> entretedinhos... A porta e tenham juizo! Sai pela d.

~ Cena 9.ª ~

Carolina, e Carlos.

Carlos= Ah! receiei devêras....

Carolina= O que? pois não via que em eu pedindo a meu pai... não sabe que....

Carlos= Sei que é um arjo! e que eu seria um vilão mim se lhe não confecasse tudo!

se lhe não declarasse.....

Carolina=~~Assustada~~ O que? Jesus! está-me assustando!

Carlos= Se algumas extravagancias, d'essas loucuras  
de rapar que todo o rapar commette....

Carolina= Como?!

Carlos= Se essas dividas de que me accusam fossem  
verdadeiras?

Carolina=~~Torrindo~~ Dividas! ah! só isso?

Carlos= O que! pois não se afflige?

Carolina= Agora não, ha pouco sim. Gulpei que se tra-  
tava d'alguem negocio grave.... d'essas coisas  
que eu nunca lhe perdoaria... ~~Com desprazer~~  
mas dinheiros!....

Carlos= Oh! toda a m. vida será consagrada a re-  
parar as loucuras da m. epoca de solteiro!

Carolina=~~Torrindo~~ Mesmo depois de casado se fizer algumas  
por sua mulher, não thás heide levar a mal!  
mas só por sua mulher... othe que eu em  
quanto a isso sou inflexivel!

~ *Scena 10.ª*

Carolina, Manuel, e Carlos.

Manuel=~~Entrando pelo fundo~~ Esta carta p. a menina.

Carolina=~~Recebendo-a~~ Para mim!

Manuel=~~Baixo a Carlos~~ O tal qudeu não estava em casa, infeliz!

Carlos=~~Quando p. Carolina com inquietação~~ Imbecil!

Carolina - Que tem aberto a carta? Meu Deus!

8  
Miguel

Carlos - Ja Manuel? Deixa-nos.

Manuel - Mas o Sr. não quer que lá torne?

Carlos - Deixa-nos. -

Manuel - Está bom, Senhor... Idé pelo fundo.

Carlos - Apté. Tenho o coração aos pulos!

Carolina - É possível! Acabando de ler, "A sua infeliz victim  
uma - Augusta."

Carlos - Augusta!!...

Carolina - Com amargura. Ah! Senhor!

Carlos - Carolina! ... Instituto Politécnico de Lisboa

Carolina - Conheceu esta mulher... perdeu-a... e  
abandonou-a!...

Carlos - Oh! acredite que.....

SCENA II

Carolina, Martins, Carlos, e Peixoto.

Martins - Em grande toilette. Heim! perdeu-a! abandonou-a!

Carolina - Dando-lhe a carta. Leia, papá!

Carlos - Apté. Como saberia ella que.....

Martins - Leud. "Minha Senhora..." alto. Isto é contigo!

Leud. "Seu papá escolheu p.<sup>a</sup> genro um ho=  
mem assustador!" alto. Está-me mettendo medo!

Leud. "Escrevo-lhe estas linhas p.<sup>a</sup> que evite  
um casamento que faria a sua desgraça."

Carolina - A minha desgraça!

Peixoto - Aparte. Esta não esperava eu!

Martins= Vou continuar! isto em quanto a interesse cor-  
responde á gareta dos Tribunaes! está-me en-  
tretendo. Lendy, não queira augmentar o nu-  
mero das victimas desse malvado! perdela-  
hia p.<sup>a</sup> Depois a abandonar como á desgra-  
çada Augusta - Pacata! Falla Augusta  
Pacata! pelo que vejo o Snr. é um sata-  
nar em ponto pequeno! um diabo de  
lencos no pescoço!

Carlos= Mas, Senhor.... a Carolina Minha Senhora,  
as apparencias accusam-me, mas.....

Peisoto= p.<sup>te</sup>, batendo na testa! Ah!

Martins= Goltando-se. Heim?

Peisoto= Rindo. Ah! ah! ah!...

Martins= O Snr. está-se a vir! -

Peisoto= Pudera! pois o meu amigo não percebe  
que tem feito ha mais d'um quarto d'hora  
uma tristissima figura?

Martins= O que eu percebo é que fir mal em recurrar  
a mão de m.<sup>a</sup> filha a esse estimavel Serganoto!

Peisoto= Ao contrario! fer muito bem em despachar  
esse ente depravado!

Martins= Heim? Mas na carta não se falla d'elle!

Peisoto= Pois de quem?

Martins= Se alli diz meu genro!...

Alzina 9

Peixoto=Boa novidade! já se esqueceu que antes  
de dar a mão desta menina ao Sr. Carlos  
de Mendonça, tinha, haverá quinze dias,  
anunciado o seu casamento com este  
tal depravado Vergamota! não pôde ser  
outro!- Carm 2 P3. C4

Carolina=Levantando-se, e aproximando-se. Ah! papá,  
se assim fosse!...

Peixoto=Isto é claro como água... limpa!

Carlos=Ap. pte. Este homem é a m. providencia!

Martins=Confesso que pôde m. bem ser o que dir este  
nosso amigo!

Peixoto=Este pobre Carlos que a indignação obriga  
a estar mudo e quiêdo....

Martins=Qual junto dum penedo, outro penedo!

Peixoto=Baixo a Carlos. Falle, ande.

Carlos=Certamente, que a surpresa de vêr que  
me attribuem....

~ Fina H. 2

Os mesmos, e Vergamotta.

3  
Vergamota=Entrando pelo fundo. Aqui estou eu!

Carlos=O meu rival! Carm 2 P3 P4 C5

Peixoto=Ap. pte. Vamos de mal a peor! haja valor!

Vergamota=Cumpri a minha promessa, e persuadi-me  
que já estarei desenganado... Ap. Martins.

Martins=De seu respeito... completamente..

Vergamota. Como! que quer dizer?

Peixoto. Quer dizer que já o conhece por dentro, e por fora.

Martins. Acabámos de receber uma carta anonyma p.<sup>a</sup> m.<sup>a</sup> filha, a respeito de meu genro...

Carolina. Vivamente! E eu logo vi que não se tratava do Sr. Carlos!

Carlos. Surprehendido! Oh! m.<sup>a</sup> Senhora!

Peixoto. Pessoa judiciosamente que como outro estava para ser seu futuro marido....

Martins. Parece que foi o Sr. Vergamota, que perdeu e abandonou a desgracada Pacata!

Vergamota. É impossivel que Augusta....

Peixoto. Ah! ouvem! conhecea! escapoulhe o nome!

Vergamota. Ia comprar á loja de meu padrinho, e fui a sua casa por causa de <sup>de</sup>negocios commercio...

Peixoto. Não está feio commercio!

Vergamota. Eu desejava saber quem é que....

Peixoto. Reiaes a Carlos Firme!

Vergamota. Por que elle não se hade atrever a negar....

Carlos. Como! pois atreve-se!....

Peixoto. Aparte! Bem!

Vergamota. Que foi o unico que perdeu a Augusta Pacata!

Carlos. Na carta, Sr., falla-se d'um genro....

Vergamota. Que não sou eu!

Carlos. Nem eu!

Martins. Gade ser por forza algum dos Senhores! C. Hegria

Sciaoto = Indicano Vergamota, Elle!

Serganiota - Indicando Carlos - E' elle!

Os quatro = Bergamotta indicando Carlos, e os outros Serramotta, E' elle!  
e' elle!

*elle!*

Martins = Tapando os ouvidos. E' elle, e elle!...

Barboursville (Couplet.)

Oh! qual é o seductor  
Esse perfido importor  
Que com pésinhos de lã  
Quer toda a gente enganar!

Os outros.

Eis-ahli o seductor  
 Esse perfido impostor  
 Que com pézinhos de lã  
 Quer toda a gente enganar!

Eil-o alli! e quanto antes  
já se deve retirar!

Pen a 13.2

Do Messmo, e Manuel.

Manuel - Profundo, anunciando. A Mexina Augusta.

Sengamota = 1<sup>st</sup> Apr. Ah!

Carlos = Henry Ah!

Exato - não faltava mais nada!

Martins Vai-se pôr tudo em pratos limpos: manda entrar.

Hein! ~~Simão~~ Pio... o rapar. João para o miseravel

Martins, pois o meu amigo quer receber aqui...  
na presença de sua filha, da sua herdeira...  
é immoral, pôde levar pateada.

Martins=Dir bem, não é conveniente. — Percebes,  
Carolina?

Carolina=~~ahind~~ Percebo, papá. ~~vão pelas esquadras.~~

~~Martins acompanha os~~ *mm<sup>a</sup> 203 v. 21 c5*

Peixoto=~~A boca das cenas, escrevendo numa folha da carteira~~  
~~que rasgou~~ É arriscado, mas que remédio!  
alma até Almeida!

Martins=Manuel?

Manuel=Senhor?

Martins=Manda entrar para o gabinete.

Peixoto=Apoiado. ~~Aproximando-se de Manuel~~ E vai  
depressa, meu rapar, meia moeda p. ti  
se lhe entregares este bilhete!

Manuel=Não tenho genio p. lhe dizer que não! ~~vão~~  
~~pelo fundo~~ *mm<sup>a</sup> 203 p4*

Martins=~~a Carlos, e Vergamotta~~ Os Senhores terão a bon-  
dade de nos esperarem...

Peixoto=E graças à sua alta sagacidade, ~~p. p. e à mi-~~  
~~nha, p. p. e a Carlos~~ embulhar os...  
~~p. p. e a Martins~~ quero dizer... desembrulha-  
remos este horroroso segredo! ~~vão pela d.~~

~ Cena II ~  
Carlos, e Vergamotta.

11

Sergamota. Pindo. Ah! ah! ah! — esta não esperava  
o Senhor!

Carlos. A sua conducta é infame!

Sergamota. Não é tal: cada um rema p.<sup>a</sup> chegar  
ao porto da sua salvação! o Sr. rema  
para a direita, deixe-me remar para  
a esquerda!

Carlos. Mas o Sr. sabe perfeitamente....

Sergamota. Sei que o papai Martins me tinha pro-  
mettido a mão da sua herdeira, antes  
de a prometter ao Sr.... Em quanto eu fui  
à terra, por que ~~era~~ sou da provincia, o  
Sr. aproveitou-se da minha ausencia,  
e julgou que eu cederia da victoria sem  
combater!

Carlos. Pois bem, mas empreeque armas dignas, e....

Sergamota. Aceito: um duello... Quando?

Carlos. Hoje mesmo.

Sergamota. A que horas?

Carlos. Immediatamente.

Sergamota. Bem. Tirando o relógio. É apenas hora e meia,  
às quatro estarei às suas ordens, e terei tem-  
po para almôçar, o que em consequencia  
d'estas trapalhadas ainda não pude fazer!

Carlos. Às quatro horas no Campo Grande.

Sergamota. Basta palavra!  
/ Couplet. /

=Sergamota= nº 3

Quem dera ser tempo  
Da feira reinar!  
Um duello haveria  
Mas só a trincar!

=Carlos.=

Seja lá, Senhor,  
Não queira faltar...

=Os dois=

No campo da honra  
Lá o heide esperar!

Sergamota= Callada! aproxima-se o jury que vem pro-  
nunciar a sentença!

~ Cena 15.ª ~

Os mesmos, Peixoto, e Martins.

~ 1.ª 13 14 ~

Martins= Reveramente a Sergamotta, que olhando p.º Carlos não  
toma aquillo comigo. Eu esperei sempre que  
me evitaria, tendo sahido, o dissabor de lhe  
dizer que se retire.

Sergamota= a Carlos. Não sei se percebe? é claro como vinho!

Peixoto= olhando, e olhando p.º Sergamotta. Ah! ah! ah!..

Sergamota= idem, olhando p.º Carlos. Ah! ah! ah!..

Martins= Agarrando no braço de Sergamotta. Mas eu estou fal-  
lando com o Senhor!..

Sergamota= Heim!!..

Carlos= A parte. Como!

Martins= A desgraçada Augusta, ou antes a desgraçada Paula,

Theresa 12

expliou-se perfeitamente, nomeiou o seductor...

Sergamota. Subindo das nuvens. E sou eu!

Martins. Nada mais.

Sergamota. Homem, mas então....

Martins. Basta, sabe o que lhe resta a fazer, e não me queira obrigar....

Sergamota. Vivamente. Espere, não é preciso! Subindo a scena. Ainda aqui não hade parar! Baixo a Carlos. As quatro horas. Sai.

### ~ Cena 16.ª ~

Peixoto, Carolina, Carlos, e Martins.

Carolina. Entrando pela esquerda, e vendo Sergamotta retirar-se. Ah! sempre é elle que....

Peixoto. Vai-se na paz do Senhor! Deus o leve por bons caminhos....

Martins. Ap. e E que o diabo o não traga cá outra vez!  
alto. Meus Srs., é a hora de assignar o contracto... o tabellião espera no gabinete.

Carolina. Estamos promptos, papai.

Peixoto. Vão quanto antes, vão. -

Carlos. Como! pois não vem connosco!

Peixoto. Não, assignarei aqui com todos. Complet.

Depressa, vamos quanto antes  
Este contracto assignar!

Que é já tempo que o demonio  
Mais os não queira apartar!

Saiem pela d., excepto Peixoto que fica em scena.

Scena II.

Peixoto, só, e depois Manuel.

Peixoto = Respirando Ora Senhores! parece-me que apesar de honras e proveito não caberem n'um sacco, já terei honra pelas estratégias que tenho empregado hoje; e em quanto ao proveito... parece-me que também hade surdir!

Manuel = Entrando pela esquerda Senhor?... ó Senhor?

Peixoto = Que é?

Manuel = O Snr. sabe... esse sujeito que sahio d'aqui, e que ia como uma polvora, nada, não! eu estava lá embaixo a dar meus dois dedos de conversa a' Dorothea, e vai estavamos fallando do casamento do Snr. Carlos, e diria eu que era um feliz dia p.<sup>a</sup> elle, e mais para a menina, por isso que antes da noite haviam de estar unidos!

Peixoto = Anda lá, tu és extenso com uma representação em beneficio!

Manuel = Elle pára, e dir-me de bocca aberta: „Então é hoje? — E, sim senhor. — Pois bem, continua elle: dir ao Snr. Carlos que se engana se está persuadido que elle esteja casado para nos batermos!

Peixoto = Baterem-se!

13

Manuel, Que se dentro d'um quarto d'hora <sup>chegaria</sup> não tem em  
contrar-se comigo no Marrane para depois  
partirmos, hei de ser eu que....

Piaoto: Fôra de si. Heim? que diabo estás tu a prei-  
gar! esta agora.... e não ha tempo a per-  
der, um quarto d'hora! Olha lá, mariola,  
se tens amor ás orelhas, não deixes sair  
o Sr. Carlos seja por que motivo for! e em  
quanto a mim, coragem, cabeça, e sobre  
tudo pernas! Tinha que vêr se este negocio  
falhava! São pelo fundo.

~ Cena 18.ª ~

Manuel, c.ª

Manuel: Que de acontecimentos!... se isto é assim todos  
os dias não paro cá uma semana! este  
homem sinho estava accêso! Arranja a mim  
Papel, pennas, tinteiro, bom! Ahive em  
elles, agora cuidado p.ª que o Sr. Carlos se não  
põnha ao fresco!

~ Cena 19.ª ~

Manuel, Carolina, Martins, Carlos, Convidados,  
Testemunhas, e um Tabellião.

em 3.ª e 4.ª - Coro =

Seja feliz este dia,  
E banida seja a dor!

Por que é hoje finalmente  
Que a ley consagra este amor!

Durante o Coro Martins entra dando a mão a sua  
filha; Carlos segue-os, e os convidados collocam-se  
aos lados.

Martins= Que é isto! não vejo o nosso amigo Piacote!

Manuel= Elle não pôde demorar-se, (com intenção) não  
lhe dá cuidado.

Martins= Apt. Heim!

Carlos= Heim, láio!

Martins= Ja Carlos? Agora, a não ser a presença do seu  
amigo, nada mais tem a desejar, pois não  
é verdade?

Carlos= Alegre. Oh! nada mais! (Quem se dá 3 horas)  
Ah! perdão... é-me necessario, urgentissimo,  
deixal-os por agora, um negocio....

Carolina= Um negocio!

Martins= Num semelhante dia!

Manuel= (Aproximando-se de Carolina) Não o deixe sair,  
m. Int., depende d'isso a vida de seu marido!

Carolina= Ah! ja Carlos, indo a elle. Que quer isto dizer,  
Carlos, já segredos?!

Carlos= Mas.....

Carolina= Devinho: alguma questão com esse Verga-  
motta, um duello talver!

Martins= Heim? que! um duello....

Carlos= Nada d'isso, e dentro de pouco tempo esta-  
rei já de volta....

14  
Cena 20.ª *Allegria*  
Os mesmos, e Peixoto.

Peixoto = Do fundo. É inutil. O seu rival...

Todos = Está morto?

Carlos = Levou a dedicação a ponto de se bater em meu lugar!

Peixoto = Pois que! elle estava á sua espera nesta loja de bebidas aqui da esquina, e como ainda estavamos em jejum começámos por um duello ao fiambre, e ao vinho do Porto, e honra lhe seja feita, foi elle o vencedor a beber, mas foi vencido em quanto a ~~em~~ <sup>power</sup> brigar-se! lá ficou debaixo da mesa!

Todos = Ah!

Carolina = Mas, Sr. esse duello.....

Peixoto = Tinha um unico fim que era impedir este casamento, mas como elle já está effectuado, perfeitamente effectuado... o Martins não digo bem?

Martins = Dir bocadinhos d'ouro: eu sou invariavel nas minhas opiniões! falta apenas a sua assignatura, e a dos nossos amigos...

Manuel põe a mesa ao fundo no meio da scena,  
e durante o que se segue os Convidados assignam depois  
de Peixoto o ter feito

Peixoto = Não os heide fazer esperar... Assignar. Carlos toma o de

parte e desce a scena. / m 1<sup>o</sup> 2 13 94

Martins= De si para si Alli está um homem que tem a  
bósa da paternidade! / Sobe a scena, e falla aos con-  
vidados, e ao Tabellião, olhando sempre p.<sup>a</sup> Peixoto e Carlos.

Carlos= Agora que os seus generosos cuidados acabam de  
me fazer feliz, não me dirá finalmente....

Peixoto= Digo, já prometti dizer-lho, tenho aqui as  
provas! / Põem a mão no coração.

Martins= Que seguiu todos os movimentos, descendo um pouco a scena  
Está-lhe fallando em vôr baixa.... adivinho  
o que lhe vai revellar! / sobe.

Peixoto= Graças a este seu creado, está ligado a uma  
linda mulher, e que possui um lindo  
dóte! hade convir que não é das piores  
coisas!

Carlos= Pois bem, mas não percebo! ~

Peixoto= Tirando um papel d'algibeira do peito. Voto o fará  
perceber...

Martins= Que tem estado á esquerda, vindo um pouco p.<sup>a</sup> a d.  
É o que eu disse, está-lhe mostrando papeis  
de familia! / Sobe. m 1<sup>o</sup> 2 13 94

Peixoto= Lendo a meia-vóz. "Deve Carlos de Mendonça  
"a Simphronio Peixoto, por emprestimo ao dito  
"Carlos de Mendonça sobre letras, pelo chamado  
"Christovão Moreira....

Carlos= Christovão Moreira! ~

(Alegria) 15

Peixoto. Um sujeitinho que far valer, por minha conta,  
os fundos que eu lhe confio!

Carlos. Recomendo o papel que tira das mãos de Peixoto. „Mas  
„por outro tanto pago ao Judeu Isaac.... Mais pelo  
„que se pagou á menina Augusta....”

Peixoto. A desgraçada Pacata! oitenta mil reis: quantos  
dariam ainda mais para impedirem que  
as mulheres fallassem... „Por outro tom, lendo  
„Por um almôço ao Sr. Vergamotta...” o de ho-  
je.... E finalmente...

Carlos. „Lendo” Por uma ida de Periche a Giraldes,  
„240 reis d'um bote.”

Peixoto. „Somma tudo 137\$240.” que o meu amigo me  
hade saldar do dote.

Carlos. „Com dignidade.” O dote será a sua garantia;  
e será apenas o meu trabalho que hade pagar  
essa divida!

Peixoto. Gastará mais tempo, mas com com juros,  
bem sabe que eu sou um arginho!

Carlos. Então o meu amigo é apenas....

Peixoto. Seu credor! — „Mindy! ah! ah!” e agora juuro!

Carlos. Se acha que tem sido pequena a lição! —

Acabou-se o bello tempo

De patuscadas sem fim!

Oh! não busquem mais em mim

O alegre companheiro

Para ceias no Escoveiro,  
E para jantares em Larrique!  
Deixe-me dar-lhe um abraço,  
Meu amigo de Peniche!

*f*  
Abracam-se comicamente: aproximam-se todos.

Martins=Aparte, desce a scena. Então já está tudo conhecido?

Carlos=Completamente! Tirando da mão de Martins  
e da de Carolina, e indicando-lhe Peiaoto. Este

<sup>cuja m. 3. 24</sup>  
Sr. é meu amigo, um amigo como ha  
poucos! prompto sempre a fazer a fe-  
licidade dos outros!...

Peiaoto=Aparte Começando pela minha! é a ver-  
dadeira philantropia!

Martins=Aparte E seu pae! eu tinha toda a certeza!

Coro

Seja feliz este dia,  
E banida seja a dor!  
Porque é hoje finalmente  
Que a ley consagra este amor!

Fim.

Allegro

B. = A paginas 4 onde está o signal \*, segue  
o Couplet de Martins.

Vol.

Vol.

Eu sou firme como o ferro,  
Sou mais rijo que o metal,  
Nunca digo d'uma coisa  
Que ora é doce, ora tem sal!  
Se ao branco acontece, preto  
Eu chamar-lhe alguma vez,  
São effeitos do acaso  
Que vem só de mãe a mãe!

---

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema